

# Introdução

EDSON NERY DA FONSECA \*

Em setembro de 1971, realizou-se em Paris um colóquio internacional patrocinado pela Unesco, para debate do tema «a diversidade das culturas e a universalidade da ciência e da tecnologia». Uma das recomendações desse colóquio — cujos trabalhos podem ser consultados na obra coletiva *La science et la diversité des cultures* — foi a de que os especialistas procurem ultrapassar as fronteiras de suas especializações, considerando as relações interdisciplinares entre ciências da natureza física e biológica e ciências sociais e humanas (1 : 302).\*\*

A recomendação é importante para a organização de bibliotecas, em geral, e de bibliotecas universitárias, em particular; porque esse caráter interdisciplinar da cultura moderna tem uma consequência bibliográfica: a dispersão de artigos de interesse para uma especialização em revistas gerais e de outras especializações. O fenômeno foi estudado por Bradford em área restrita do saber (2 : 196-216), mas, pesquisas recentes mostraram que ele ocorre tanto em ciências exatas e

---

\* Professor Titular da Universidade de Brasília. Diretor da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados.

\*\* Os primeiros algarismos indicam as referências bibliográficas e os seguintes as páginas das citações.

naturais como em ciências sociais e nas chamadas Humanidades. Sua ocorrência assim ampla é um fruto evidente da configuração interdisciplinar do moderno saber científico e humanístico (3).

A dispersão coloca para as bibliotecas universitárias duas alternativas: multiplicar assinaturas da mesma publicação periódica ou centralizar as coleções numa só biblioteca. A biblioteca central é, como se vê, uma solução ao mesmo tempo cultural e econômica.

Infelizmente, este e outros aspectos do problema não foram devidamente tratados no Seminário promovido em Brasília pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, cujo temário caracterizou-se por um pragmatismo à *outrance*. Sou dos que pensam, entretanto, que sem teoria as organizações correm o grave risco de cair num empirismo ou numa aventura que acabaria se transformando naquela «agitação feroz e sem finalidade» a que se refere Manuel Bandeira em seu poema *Momento num Café*.

Antônio Agenor Briquet de Lemos e Vera Amália Amarante Macedo tocam no assunto quando, abordando o tema 2, escrevem estas significativas palavras: «A crescente interdisciplinidade do conhecimento científico, a superposição, o imbricamento de umas disciplinas com outras, tornam cada vez mais difícil a fixação de fronteiras precisas entre os conhecimentos»; e citando recente estudo de Celina Ippolito, concluem que a eliminação de assinaturas em duplicata de periódicos existentes na Universidade de São Paulo proporcionaria uma economia de quase cinquenta por cento de verba específica. Deixemos, porém, o que foi esquecido ou intencionalmente omitido pelo Conselho de Reitores para comentar os trabalhos apresentados a propósito dos quatro temas propostos.

Escrevendo sobre «a biblioteca como instrumento da tecnologia educacional», o Professor Samuel Pfromm Netto produziu um erudito relatório — certamente o melhor trabalho do Seminário — apresentando-o aos ouvintes com a segurança e a graça de um perfeito didata. O que não surpreende num mestre como o do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, autor de notável livro sobre comunicação de massa (4). Porque são os psicólogos que mais têm contribuído para a chamada ciência da informação, através de estudos bibliométricos de grande importância para a organização e o uso de periódicos em bibliotecas universitárias. Consulte-se, por exemplo, a revista *American Psychologist*; ou os trabalhos de C. E. Osgood nesta e em outras publicações periódicas.

Num relatório tão rico de ensinamentos e de sugestões, não é fácil destacar este ou aquele ponto. Sublinharemos, entretanto, o que diz o Professor Samuel Pfromm Netto sobre a falta de atualização de nossas bibliotecas universitárias, muitas das quais não passam de «museus de velhos livros e coleções poeirentas de revistas». O problema é, na maior parte dos casos, menos de falta ou insuficiência do que de má aplicação de recursos financeiros. A multiplicação inútil de coleções e de processos resultante da descentralização explica porque «as vezes, um artigo de um seminário de atualidade ou um programa comum de televisão é mais atual do que o material disponível sobre o mesmo assunto na biblioteca universitária».

O que não conseguimos é perceber, como o Professor Samuel Pfromm Netto, «indícios de que termos como 'documentalista', especialista em 'informática' e outros talvez sejam, dentro em breve, abrangidos ou eclipsados pela expressão 'especialista, em informação'.»

Embora a palavra *informação* tenha, modernamente, um sentido abrangente, não é provável que o «especialista em informação» venha um dia a eclipsar o documentalista ou o bibliotecário. A própria expressão citada não existe no singular, mas no plural, como se verifica, por exemplo, em documento idôneo: «Information experts (or scientists, specialists): the various professions partaking in the switching of scientific and technical information from producers to users, including librarians, documentalists, systems engineers, etc.» (5 : 148) .

Os Professores Antônio Agenor Briquet de Lemos e Vera Amália Amarante Macedo foram também felizes ao tratar da «posição da biblioteca na organização operacional da universidade»; sobretudo porque, como já salientamos, abordando um problema prático, não esqueceram a teoria. Seguiram, neste ponto, a lição de mestre Roger Bastide num de seus últimos livros: «... qui ne tire plus une pratique de la théorie, mais qui fait au contraire la théorie de la pratique, c'est-à-dire qui recherche les lois de l'action prométhéenne ou *l'Homo aleator et moderatur rerum*» (6 : 2) .

Igualmente feliz foi a inclusão da biblioteca entre os métodos de ensino, «ocupando seu lugar ao lado da veneranda aula expositiva e da discussão em grupo». Não concordamos, entretanto, com a solução que sugerem para professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação: a da existência de «tantas bibliotecas de pesquisa quantas fossem as unidades básicas de ensino da universidade». Estudada e testada na organização da nova Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, tal solução mostrou-se insatisfatória porque, para os cursos de pós-graduação, o material bibliográfico mais importante é a revista estrangeira; e esta, pelo seu interesse multidisciplinar,

teria de continuar com mais de uma assinatura. Até países ricos como o Canadá já pensam em centralizar coleções de interesse para a pesquisa. É o que se lê em documento oficial da Association of Universities and Colleges of Canada: «... university libraries are faced with a limitless expansion and needless duplication of efforts to build resources» (7 : 447) .

Dentre as recomendações de Briquet de Lemos e Amarante Macedo, destacaríamos a quarta, que atribui à biblioteca central a responsabilidade pela aplicação dos recursos orçamentários para aquisição de material bibliográfico: inclusive — ou sobretudo — dos recursos provenientes de fundos especiais, doações de terceiros ou convênios com entidades nacionais e estrangeiras. Pelo simples fato de terem obtido tais recursos, muitos pesquisadores se julgam com o direito de multiplicar assinaturas de periódicos, desprezando os interesses gerais da universidade.

Discordamos, porém, da recomendação seguinte: a de que o diretor da biblioteca central tenha *status* acadêmico e participe de órgãos colegiados. Parece-nos que o diretor de uma biblioteca universitária deve não apenas ter *status* acadêmico, mas pertencer, de fato, ao corpo docente; e ser, naturalmente, formado em Biblioteconomia. Pois só como professor poderá ele pertencer a órgãos colegiados que influam no ensino e na pesquisa. Lembramos que já no século XVIII, ao redigir os Estatutos do Seminário de Olinda — que foi um verdadeiro College of Liberal Arts — recomendava o bispo Azeredo Coutinho a eleição do bibliotecário dentre os professores que se destacassem pelo conhecimento das Artes e das Ciências, tanto quanto pelo da Bibliografia. Recorde-se de passagem que, na época, a Bibliografia era genericamente encarada como o conhecimento de tudo o que se referia a textos manus-

critos e impressos: incluindo, portanto, a Biblioteconomia (8 : 101).

A propósito de Azeredo Coutinho, gostaríamos de fazer uma retificação histórica à sugestiva introdução dos relatores do tema 2. Ao determinar a existência de uma biblioteca nos estabelecimentos de ensino da República, Epitácio Pessoa não fez mais do que copiar o decreto imperial de 7 de novembro de 1831, que aprovou os Estatutos dos Cursos Jurídicos de São Paulo e de Olinda (9). Mas o verdadeiro precursor de tudo foi Azeredo Coutinho, como pretendemos demonstrar em artigo a ser brevemente publicado, sobre «O bibliotecário segundo Azeredo Coutinho».

No relatório sobre o tema 3, as Professoras Jandira Batista Assunção, Ruth Versiani Tavares e Jusara Pereira Santos apresentam interessantes considerações sobre «recursos humanos em biblioteca universitária», ilustrando-as com alguns quadros bastante esclarecedores. Devemos ponderar, entretanto, que a responsabilidade dos especialistas em áreas de interesse para a biblioteca universitária (médicos, engenheiros, economistas, etc.) será antes de seleção e de resumo do material bibliográfico do que de «execução de processos técnicos, com supervisão», como está indicado no fim do primeiro quadro.

Também o terceiro quadro merece uma retificação, na «tentativa de correspondência» que estabelece entre o Diretor de Biblioteca Universitária e a classificação do Professor Titular. A classificação do pessoal docente só pode ser feita em função de suas qualificações acadêmicas e não do eventual exercício de um cargo administrativo, por mais importante que seja. O próprio cargo de Reitor de Universidade não é necessariamente correspondente à classificação de Professor Titular.

Outra retificação ao relatório do tema 3, esta de natureza terminológica: em nota ao pé da primeira página, esclarecem as relatoras que empregam a palavra *biblioteconomia* «em seu sentido lato, incluindo documentação e ciência da informação». É exatamente o contrário do que escreveu, em trecho já comentado nesta Introdução, o Professor Samuel Pfromm Netto, neste ponto inteiramente de acordo com o documento UNISIST, que define em seu glossário: «Information science: the specialized body of knowledge related to the techniques of information transfer in science and technology; in this broad sense, 'information science' includes librarianship, documentation (as a professional field), etc., as well as the more recent branches of language analysis, computer processing, etc.» (10 : 148).

O tema 4 — «A participação da biblioteca universitária no Sistema Nacional de Informação Científica e Técnica e em outros sistemas de informações» — foi objeto de dois relatórios. Em um deles — o da Professora Hagar Espanha Gomes — tratou-se mais dos sistemas; no outro — que teve como autor o Professor Paulo Py Cordeiro — deu-se maior destaque às bibliotecas; o que se explica pelos cargos dos relatores: ela Presidente do IBBD e ele Diretor do Núcleo de Documentação de uma universidade federal.

Grande parte do relatório da Professora Hagar Espanha Gomes é dedicada ao UNISIST e este programa internacional merece o destaque, por ser o que de mais importante se vem fazendo no mundo pela difusão da informação científica, desde os esforços pioneiros de Paul Otlet e Henri La Fontaine. O primeiro relatório deste programa, já duas vezes citado nesta Introdução, é uma publicação tão significativa quanto

o foi, em sua época, o *Manuel du Répertoire Bibliographique Universel* (11).

O que não conseguimos ver é a relação — tão enfatizada pela autora — entre UNISIST E SNICT, pois tudo ou quase tudo o que se fez, na elaboração do sistema nacional, está em desacordo com as recomendações do programa internacional. Convém, portanto, confrontar o otimismo da Professora Hagar Espanha Gomes em relação ao SNICT com o que afirma o Professor Harold Borko em seu relatório sobre o referido sistema (12).

Discordamos, neste ponto, do Professor Paulo Py Cordeiro quando afirma do SNICT que seus «estudos de viabilidade vêm ocorrendo paralelamente aos do UNISIST»; pois em matéria de SNICT será mais pertinente falar em disputa entre órgãos governamentais do que em «estudos de viabilidade». Como salienta Borko, os subsistemas previstos pelo SNICT «appear to be a strange mixture of information service organizations and of operating organizations» e todo o sistema «appear to be a mixture of both general discipline oriented information services and a few mission-oriented services such as patents and agriculture» (13 : 16).

Também não concordamos com o otimismo do Professor Py Cordeiro em relação às nossas bibliotecas universitárias, muito melhor e mais realisticamente classificadas pelo Professor Pfromm Netto em observação supra citada. O Professor Paulo Py Cordeiro observa «que em 630 bibliotecas especializadas e universitárias, existem cerca de 40.000 títulos de periódicos relativos às ciências básicas, agrícolas e biomédicas», esquecendo-se de que desse total devem ser descontadas as inúmeras duplicações de títulos registradas pelo catálogo coletivo do IBBD: catálogo cuja publicação, tão justamente exaltada, o que mais exhibe é a pobreza

bibliográfica resultante de má aplicação de recursos financeiros (14).

Lamentamos concluir esta Introdução com uma constatação diferente: a do Professor Harold Borko. Visitando nossas universidades sem lentes ufanistas, o conhecido especialista norte-americano emitiu este julgamento com o qual estamos inteiramente de acordo: «Unfortunately, the university libraries in Brazil are neither as well stocked nor as well staffed as they should be» (15 : 21). Aliás, o Seminário foi promovido pelo Conselho de Reitores menos para louvar as bibliotecas universitárias brasileiras do que para estudar seus «problemas de administração e funcionamento».

## BIBLIOGRAFIA

1. UNESCO. *La science et la diversité des cultures*. Paris, Presses Universitaires de France, 1974. 321 p.
2. BRADFORD, S.C. *Documentação*. Trad. de M.E. de Mello e Cunha. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. 292 p.
3. NARIN, Francis et alii. Interrelationships of scientific journals. *Journal of the American Society for Information Science* 23(5) : 323-331, Sept./Oct. 1972.  
  
MOORE, J.R. On interrelationships of the sciences and technology as expressed by a categorized list of journals and modified by a classification system. *Journal of the American Society for Information Science* 24(5) : 359-367, Sept./Oct. 1973.
4. PFROMM NETTO, Samuel. *Comunicação de massa: natureza, modelos, imagens; contribuição para o estudo da psicologia da comunicação de massa*. São Paulo, Pioneira, 1972. 169 p.
5. UNESCO & ICSU. *UNISIST; study report on the feasibility of a world science information system*. Paris, 1971. 161 p.

6. BASTIDE, Roger. *Anthropologie appliquée*. Paris, Payot, 1971. 245 p.
7. REDMOND, Donald A. et alii. University libraries and university research. *College & Research Libraries* 33(6) : 447-453, Nov. 1972.
8. COUTINHO, José Joaquim da Cunha de Azeredo. *Estatutos do Seminário Episcopal de N. Senhora da Graça (sic) da Cidade de Olinda de Pernambuco...* Lisboa, Na Typographia da Acad. R. das Ciências, 1798. 109 p.
9. BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto de 7 de novembro de 1831. Aprova os novos estatutos para os Cursos de Ciências jurídicas e Sociais do Imperio.  
 ———— Decisão n. 132, de 11 de abril de 1832, do Ministro do Imperio. Aprova o regimento para a Biblioteca do Curso Jurídico de Olinda. *Collecção das decisões do governo do Imperio do Brazil de 1832*. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1875, p. 152-157.
10. UNESCO & ICSU. *UNISIST* (op. cit. vide nº 5).
11. INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA. *Manuel du Répertoire Bibliographique Universel; organisation, état des travaux, règles, classifications*. Bruxelles, 1907. 2.250 p. (FID publ. nº 63).
12. BORKO, Harold. *Organization and structure of a National System of Scientific and Technological Information (SNICT) August 1972*. Paris, Unesco, 1972. 27-22 p. (Serial Nº 2824/RMO.RD/DBA).
13. BORKO, Harold. *Organization and structure...* (op. cit. vide nº 12).
14. IBBD. *Catálogo coletivo de publicações periódicas de ciência e tecnologia*. Rio de Janeiro, 1970-71. 2 v.
15. BORKO, Harold. *Organization and structure...* (op. cit. vide nº 12).